

Desenvolvimento do turismo

Xobbo

1121035

Gilson Pacheco da Costa

O grande mérito do Plano para o Desenvolvimento do Turismo no Estado, elaborado pelo secretário Paulo Augusto Vivacqua e sua equipe, com assessoria de técnicos espanhóis, é a sua simplicidade e a isenção de objetivos eleitoreiros, bastante comuns em nossos dias. O Plano está sendo concebido a médio e longo prazos e não gerará resultados para o atual Governo na próxima eleição em 1994. Melhor ainda, não dependerá da continuidade administrativa do novo Governo estadual.

Claro que a idéia precisa ser compreendida pelos diversos segmentos da sociedade e, em especial, pelos atuais prefeitos, deputados e vereadores. O Plano não tem nada de mirabolante e depende da iniciativa privada, das administrações municipais e de pequena participação do Estado, já que esta participação, além da coordenação e fis-

calização, exigirá investimentos em áreas de infra-estrutura (água, energia, estradas, novo aeroporto e uma segurança pública bem melhor que a atual, etc.), que já são de obrigação do Estado.

A maior atuação, todavia, caberá à população como um todo, já que ela será a maior beneficiária com a elevação da renda per capita, portanto, haverá um acréscimo de milhares de empregos mais bem remunerados. Este benefício atingirá toda a população e não apenas aqueles que trabalham com turismo. Isto porque além do artesanato que pode ser exercitado pelo mais simples cidadão, toda a indústria e o comércio venderão mais e poderão remunerar melhor seus empregados.

A indústria da construção civil e de material de construção, que emprega milhares de pessoas, será incrementada em grande escala. Os municípios e o Estado terão suas receitas ampliadas grandemente e poderão fazer mais obras, mais escolas e hospitais, o que gerará mais

conforto além de remunerar melhor o funcionalismo. Todos terão mais lazer e poderão usufruir dele. O Plano para ser implantado só depende do entrosamento do Estado com os atuais administradores municipais e a iniciativa privada e da conscientização de todas as categorias profissionais. A partir da juventude (que colherá os maiores louros) através de um plano de educação à população, mostrando que o turista não é invasor e deve ser tratado com respeito, gentileza, carinho, fraternidade e amor. O aumento da presença de turistas é que propiciará mais conforto, mais emprego, mais educação e saúde, que é tudo aquilo que queremos. Assim é na Espanha, que é o país 1º colocado em turismo no mundo. E isto não ocorreu como um passe de mágica. O país havia saído de uma sangrenta guerra interna e implantou o atual sistema vitorioso a partir da década de 50, aos poucos, a longo prazo. Foi principalmente educando a população para tratar bem e não explo-

rar o turista. Cada visitante satisfeito promoveu a ida de muitos outros e hoje a indústria do turismo é a maior fonte de receita da Espanha, promovendo a entrada de bilhões de dólares anualmente. Lá estive em 1969 e o destaque foi a pontualidade dos serviços, o respeito e a cortesia para com os turistas.

Por elaborar um plano desprovido de interesses pessoais, dou parabéns ao brilhante secretário que teve a satisfação de conhecer. Com a colaboração e a participação ativa de toda a sociedade, a cada ano receberemos mais turistas. Aos poucos, com objetivos bem definidos, melhoraremos nossa capacidade de receber melhor, que é tudo o que nos falta, já que a natureza nos contemplou com belezas naturais em abundância. Consequentemente, melhores dias virão a médio prazo para toda a população do Estado.

Gilson Pacheco da Costa é empresário